

## OS ESPAÇOS E AS PRÁTICAS DE LEITURA DA LITERATURA INFANTIL<sup>1</sup>

Andreia da Silva Antunes<sup>2</sup>  
Francisco Roberto Diniz Araújo<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como temática: “Os espaços e as práticas de leitura da literatura Infantil”, o qual pretende discutir e ampliar o entendimento, além de provocar uma reflexão voltada para a importância da literatura infantil para o desenvolvimento de várias competências e habilidades na criança, principalmente na leitura, a qual abre caminhos, emancipa, liberta, amplia o repertório de perspectivas sobre a realidade e proporciona oportunidades de conviver melhor em sociedade ao receber o estímulo de atuar socialmente e politicamente. A literatura infantil é um recurso lúdico e encantador disponível na escola, por isso consegue despertar a atenção e curiosidade na criança. As leituras confirmaram que ela é uma aliada no desenvolvimento social, intelectual e emocional, ajudando-a superar desafios, a ser criativa, pois ela é essencial e deve fazer parte do cotidiano escolar e está presente em diferentes espaços, visando assim uma melhor aprendizagem. Através da pesquisa bibliográfica é possível afirmar que a criança que é motivada, tem acesso e contato com os livros literários desde a sua infância tende a ter um melhor desempenho e facilidade para compreender e buscar meios de transformar a sua realidade, se tornando cada vez mais crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Criança. Leitura. Literatura infantil.

3825

**ABSTRACT:** This article has as its theme: "The spaces and practices of reading children's literature", which intends to discuss and expand the understanding, in addition to provoking a reflection focused on the importance of children's literature for the development of various skills and abilities in children, especially in reading, which opens paths, emancipates, liberates, expands the repertoire of perspectives on reality and provides opportunities to live better in society when receiving the stimulus to act socially and politically. Children's literature is a playful and charming resource available at school, so it manages to arouse attention and curiosity in the child. The readings confirmed that it is an ally in social, intellectual and emotional development, helping her to overcome challenges, to be creative, as it is essential and should be part of the school routine and is present in different spaces, thus aiming at better learning. Through bibliographic research, it is possible to affirm that children who are motivated, have access and contact with literary books since childhood tend to have a better performance and ease to understand and seek ways to transform their reality, becoming increasingly critical and reflective.

**Keywords:** Learning. Child. Reading. Children's literature.

<sup>1</sup>Artigo apresentado ao curso de Mestrado em Ciências da Educação, ao Educaler, Corp-Orlando-FL, como requisito de conclusão do Programa.

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Sertão Baiano-FASB; Especialização em Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (FASB); Pós- graduação Lato Sensu em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>3</sup>Pós-Doutor em Psicologia pela universidade de Flores –UFLO-AR.Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela-UDS.Professor /orientador e pesquisador da UFLO-AR.Professor efetivo lotado na secretaria de educação-São Bento PB.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo irá discutir e ampliar os conhecimentos sobre os espaços e as práticas de leitura de livros de literatura infantil contribuindo assim para o desenvolvimento aprimorado da leitura. andreiasantuneso14@gmail.com

A escola tem o desafio e a responsabilidade de motivar, incentivar e fazer com que o aluno desenvolva competências e habilidades que são importantes e fundamentais para o seu desempenho e desenvolvimento e dentre essas temos a leitura, a qual é essencial e tem uma função social muito relevante, visto que é por meio dela que acontece a formação de sujeitos pensantes, críticos, capazes de compreender, refletir e transformar a realidade.

No entanto, nota-se que algumas crianças, mesmo estando na escola diariamente e a mesma tendo disponíveis livros de literatura infantil, apresentam dificuldades em desenvolver a leitura e o gosto pela literatura.

A escolha por esse objeto de estudo se deu devido ao fato da pesquisadora ser professora da rede pública municipal e a partir da constatação de que há algumas crianças que sentem dificuldades e que não desenvolvem as habilidades de leitura nos estágios e tempos adequados, o que tem causado grande preocupação nos professores das séries iniciais. Para além disso, é preciso considerar que este é um tema importante que precisa ser discutido na perspectiva de contribuir no ensino aprendizagem.

A escola enquanto instituição de ensino precisa identificar os problemas existentes e procurar possíveis estratégias e recursos em conjunto que venham contribuir com a prática de leitura dos livros literários que são um aliado do ensino aprendizagem e as escolas têm, mas talvez não esteja em um espaço organizado e, tampouco, o professor tem formação para trabalhar essa literatura de maneira prazerosa e lúdica, com embasamento teórico na rotina de trabalho.

Desse modo, se faz necessário que haja leituras e pesquisas sobre o tema com o intuito de que seja compreendido a importância de utilizar os livros de literatura infantil em outros espaços, o qual poderá diminuir a falta de interesse pela literatura e as dificuldades enfrentadas pelos alunos no desenvolvimento da leitura para que haja reflexões e possa direcionar a prática educativa, com o objetivo de aprimorar o

incentivo à leitura, visando assim uma melhora no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A literatura infantil é um dos recursos mais atrativos que há na escola, no entanto, percebe-se que ela, infelizmente, ainda é encarada como instrumento para trabalhar determinados conteúdos da aula, afastando-a da sua importante função de ampliar conhecimento, provocar curiosidade, distração e discussão, sem afastar o divertimento e a emoção.

Quando se fala em livros de literatura infantil é pertinente que se pense em maneiras, espaços e estratégias que venham contribuir para o incentivo da criança a adentrar no mundo encantador, cheio de descobertas, surpresas e conhecimentos, presente nos coloridos e ilustrados livros.

Dessa forma, este trabalho pretende refletir sobre a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da leitura e da aprendizagem, apontar estratégias e maneiras de organizar o trabalho com as histórias literárias, com o intuito de proporcionar na escola momentos de prazer, diversão e discussão. Para tal, objetiva-se identificar os espaços e as práticas para o desenvolvimento de leitura da literatura infantil e compreender as visões e ideias dos teóricos referentes ao tema, as quais contribuirão para a reflexão e o planejamento de ações que vise o melhoramento da prática de contação e leitura literária, visando assim a adquirir novos conhecimentos por meio das leituras.

Para que a literatura ocupe o seu lugar de destaque, principalmente nas escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os professores precisam ter formação continuada, voltada para o encantamento e o lúdico e buscar estratégias para desenvolver a contação e a leitura que suscite a atenção das crianças.

Para dar uma sustentação teórica à pesquisa, serão realizadas leituras de obras feitas por autores e teóricos reconhecidos dentro da literatura infantil, visando contribuir para reflexão e melhoria da prática tanto em casa com os filhos, já que a literatura pode e deve ser lida em casa para ir despertando a criança para o gosto e o prazer pela leitura, quanto na escola e em vários espaços que vise o desenvolvimento intelectual e socioemocional.

A abordagem metodológica utilizada será a pesquisa bibliográfica sendo que a partir das leituras e das ideias apresentadas pelos autores, a pesquisa terá a responsabilidade de analisá-las, considera-las, refletir e ampliar as suas contribuições para o tema em questão.

Tendo em vista que o presente trabalho exige embasamento teórico, é indiscutível a necessidade de uma pesquisa bibliográfica. Por isso, frente à literatura existente e consultada, foram escolhidos dentre outros, os seguintes autores: Cademartori (2006) que no seu livro “O que é literatura infantil”, aborda o significado e a importância da literatura infanto-juvenil, voltando-se para o contexto histórico; Coelho (2000), o qual enfatiza a contribuição da literatura infantil voltada para o enriquecimento da experiência e da provocação de sentimentos; Carvalho (2010) que propõe reflexões, estratégias e propostas metodológicas que facilitam o entendimento da criança e o seu desenvolvimento na leitura no livro guia prático do alfabetizador; Lajolo (2002) no livro: Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo, pois traz grandes reflexões para professores e suas práticas escolares frisando a importância dos livros literários para o desenvolvimento das crianças.

## OS ESPAÇOS E AS PRÁTICAS DE LEITURA DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, ou seja, é o alicerce da educação formal, onde as crianças estão na fase do concreto, do lúdico e da diversão, acostumadas com as brincadeiras ao ar livre e ao chegar à escola começam a ter contato com uma rotina didática planejada com momentos de ouvir histórias, da linguagem oral, escrita, jogos, brincadeiras livres e dirigidas com objetivos a serem atingidos.

A escola juntamente com o professor precisa valorizar e respeitar os estágios de desenvolvimento dos educandos por meio da organização das suas práticas docentes ao selecionar com cuidado e atenção os livros de literatura para serem trabalhados nessa etapa, visto que nem todo livro traz literatura, pois para ser literário ele deve ter encantamento nas ilustrações e nas palavras.

Portanto, para que a obra possa desenvolver a imaginação das crianças, e, por conseguinte, proporcionar prazer e aprendizagem, cabe à escola, o professor e os demais envolvidos estimular a leitura e mediar momentos de “recontações” feitas pelas

crianças, para que elas diferenciem a fala da escrita, desenvolva a sua oralidade e a leitura, pois é nessa etapa que a maioria das crianças começam a ter contato direto com livros e histórias literárias. Neste sentido:

O mais importante na hora da história é fazer da atividade um momento de prazer, de divertimento. As histórias não devem ser usadas para dar lições de moral nem para transmitir noções do programa escolar que podem ser aprendidas de outro modo. De fato, quando a professora diz, com voz pausada, “era uma vez...”, é como se ligasse uma chave para penetrar num ilusório mundo de faz de conta. As crianças gostam de passear por esse mundo e os adultos também: basta ver o grande sucesso das novelas de televisão (CARVALHO, 2010 p.23).

A leitura feita pelo adulto seja ele professor, pais ou responsável pela criança a aproximam mais da literatura, pois suscita a atenção, provoca a curiosidade, simpatia, possivelmente, a identificação e, claro, faz a criança perceber o poder que tem a palavra escrita e que existem muitas surpresas dentro de um livro que precisam ser descobertas por meio da leitura e, por conseguinte, estimula-a a buscar por novos livros devido a curiosidade e ao desejo de conhecer novas histórias.

O ideal seria que o primeiro contato das crianças com a literatura infantil fosse em casa desde muito cedo, para que ao chegar na escola os livros já fossem seus companheiros e amigos, e, por conseguinte, já chegassem ao ambiente escolar motivadas a ouvir, observar, manusear e gostar de novas histórias, mas, infelizmente, nem todas as famílias têm o hábito de estimular a leitura, o que acaba, de certa forma, adiando o contato dela com esse riquíssimo instrumento de prazer, diversão e satisfação.

A prática da leitura é uma ação riquíssima que pode ser adotada pelo adulto que convive ou é responsável pelas crianças, muito antes da idade escolar, para que já vá criando vínculos entre ela e o texto escrito, o qual é de fundamental importância para o convívio e o bom desempenho na realização de atividades escolares, na descoberta de novas palavras e na interpretação.

Na escola, a rodinha de leitura é um espaço e um momento de riquíssima contribuição para o envolvimento, participação e interação entre a turma e é interessante que o professor da Educação Infantil tenha essa iniciativa para desde já começar a utilizar essa prática que é fundamental na rotina escolar da criança.

A depender da estrutura da escola, pode-se explorar outros espaços para que a criança possa vivenciar diferentes momentos de contato com o livro, sendo que a

depende do nível de leitura da turma, o professor poderá organizar momentos para leituras, as quais podem ser realizadas pelo próprio docente ou pelos discentes que já consigam realizar leituras.

É notado que na rotina da sala de aula há dias em que no momento da leitura, algumas crianças não demonstram interesse e nem atenção e ficam realizando outras atividades, seja pintar um desenho, brincar, brigar, apesar disso, o educador não deve desistir de realizar essa prática, afinal elas precisam presenciar um adulto lendo e, com certeza, a depender da estratégia utilizada pelo professor, logo ela entrará no clima da história e começará a fazer perguntas e comentários acerca da mesma.

É necessário que na escola tenha um espaço para expor os livros, sendo que cabe ao educador escolher os livros de acordo com a faixa etária e o estágio de leitura de criança, considerando o nível do desenvolvimento da turma, para expor na sala de aula, já que a mesma precisa ser um ambiente leitor para que o aluno sinta desejo de tocar, folhear, cheirar e de ler.

Os docentes precisam receber os livros de literatura e junto a isso, uma formação adequada para trabalhar com eles, para conseguir fazer um embasamento teórico de acordo com os conteúdos e os planejamentos, pois além de proporcionar prazer e diversão, o trabalho com os livros pode contribuir para o crescimento intelectual socioemocional e moral da criança, além de ajudar a mediar conhecimento, principalmente quando tem relação com algo vivido ou conteúdo estudado, causando assim reflexões e novas perspectivas sobre a realidade.

Além da biblioteca, as salas de aula devem ser um ambiente leitor que tenha diversos textos escritos que circulam com frequência na sociedade, além de também possuir um cantinho de leitura, pois esse é o lugar ideal destinado aos livros de literatura, para que o aluno possa escolher qual livro quer olhar ou ler, inclusive, isso poderá acontecer em momentos mediados ou não pelo professor e também após o término das atividades.

Ademais, as famílias têm que ter interesse e estar constantemente estimulando os filhos a inserirem-se no mundo literário, pois ela tem um papel fundamental de participar ativamente tanto da aprendizagem quanto da inserção dos educandos nas práticas de leitura, pois os discentes devem perceber que não é só na escola que precisa-

se do contato com a leitura, para que, dessa forma, ela seja desenvolvida e praticada por eles tanto na escola quanto em casa.

No entanto, infelizmente, na realidade, nem todas as famílias desempenham essa função plenamente, por isso, há crianças as quais muitas vezes só entram em contato com livros na escola, sendo esse talvez um dos motivos que causa o desinteresse em alguns alunos pela literatura e que não reconhecem o valor da leitura na sua vida. Por esta razão:

Cabe ao professor planejar e conduzir tarefas escolares, dentre as quais está a leitura dos diferentes gêneros, mas a livre escolha dos alunos também é um momento importante na formação do leitor autônomo. Por isso é interessante deixar que os alunos façam suas escolhas ou se orientem pelas escolhas dos colegas (BRASIL, 2010 p.109).

É interessante que a família tenha ligação com a escola para que ela seja valorizada e faça parte da realidade, pois o desenvolvimento dependerá muito do meio em que está vivendo, ou seja, do incentivo recebido na escola e também do seu lar, pois os costumes familiares e as experiências de leitura das pessoas que convivem com as crianças despertam a atenção das crianças que tendem a imitá-los, ao sentir curiosidade pelos materiais escritos e, dessa forma, as famílias que tiver o contato com livros de literatura ou até mesmo a leitura feita por conta de trabalho, necessidade ou estudo, terão crianças com uma maior propensão a desenvolver a curiosidade e o interesse pelo mundo literário e, conseqüentemente, um melhor desempenho na leitura e nos demais aspectos, pois quando se aprende a ler aumenta a capacidade de perceber conceitos e ideias. Neste sentido:

Mesmo nas cidades, no entanto, as experiências das pessoas com a leitura e a escrita variam muito conforme a classe social a qual pertencem. Em certas famílias, a leitura e a escrita fazem parte da vida cotidiana: jornais e cartas são lidos e comentados, bilhetes e listas de compras são escritos, cheques são preenchidos. Na maioria das famílias pobres, porém, os atos de leitura e de escrita são raros ou mesmo inexistentes, seja porque as pessoas não aprenderam a ler, seja porque suas condições de vida e de trabalho não exigem o uso da língua escrita (CARVALHO, 2010.p.13).

A postura do docente, no momento da leitura ou da contação, é tão importante quanto à história literária, portanto, ele deve se envolver e comover com a história deixando-a mais atraente, alterando a voz e os movimentos do corpo de acordo com a emoção e os sentimentos expressados pelas personagens, sendo pertinente que ao ler, sejam obedecidos os sinais de pontuação e a depender do tamanho da história e do

envolvimento das crianças, o educador decide se ler de uma vez ou faz pausa para ouvir os comentários.

O professor deve propor a fantasia, procurando estimular o gosto e a curiosidade, deixando as crianças escolherem o livro que quiser e disponibilizando recursos para que elas mostrem a sua criatividade para que com isso, o ato de ler seja divertido, prazeroso, além de que estimule emoções, curiosidades, espantos.

Os livros de literatura têm um lugar de destaque, principalmente nas turmas de alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já que os mesmos se encontram em uma idade delicada que requer contato com materiais lúdicos e encantador, pois eles contribuem para a imaginação e a fantasia das crianças, também atraem a sua atenção e media conhecimentos, por meio da sua beleza e do colorido, causando assim impactos positivos na aprendizagem da criança.

O livro é um objeto cheio de curiosidades, de fantasias que habitam nosso imaginário de lembranças, de associações. Por isso, a importância dos livros na primeira infância, seja em casa, seja na escola, seja na biblioteca. Livros em estantes de tamanho acessível às crianças, livros em cestas em caixas de papel. Livros, revistas, jornais e recortes. Junto com todos esses materiais, uma palavra, um conto, uma cantiga uma história. É assim que se dá a iniciação das crianças no mundo da leitura [...] (PARREIRAS, 2009 p.29).

No seu cotidiano, a criança se depara com vários tipos de leitura seja no supermercado, nos postos de saúde, hospitais, dentre outros espaços frequentados por ela, por isso é fundamental que o professor insira em suas práticas pedagógicas esses, inclusive, textos como livros de literatura, revistas, bilhetes, avisos, receitas, convites, e diversos outros exemplos de gêneros textuais, além de deixá-los expostos em lugares acessíveis para as crianças tocarem e adentrem ainda mais nesse mundo de descobertas fantásticas.

Sabendo da importância dos livros de literatura infantil para o desenvolvimento das crianças, o professor deve estar sempre motivando, incentivando e selecionando textos e histórias significativas para que o aluno sinta desejo e curiosidade em ler ou ouvir esses textos, além de ser preciso que o docente prepare-se para a aceitação ou não da criança a determinada obra e para mediar o envolvimento, discussões e explorações de outras, afinal cada um tem seu gosto e a autonomia de escolher qual te encantou ou não, sendo que para isso necessita ir contando histórias



disponibilizando materiais, dando suporte para as crianças expressarem sua criatividade, respeitar e ampliar o seu entendimento, pois:

O primeiro espaço da literatura na sala de aula é o lugar do texto, da leitura do texto literário. Tudo se inicia com o imprescindível e motivado contato com a obra. Ler o texto literário em casa, na biblioteca, ou em sala de aula, silenciosamente ou em voz alta, com ou sem ajuda do professor, permite o primeiro encontro do leitor com o texto. Um encontro que pode resultar em recusa da obra lida - que deve ser respeitada - ou em interrogação ou admiração - que devem ser exploradas. É essa exploração que constitui a atividade da aula de literatura, o espaço do texto literário em sala de aula (BRASIL, 2010, p. 58).

No cotidiano da sala de aula, o professor se depara com situações desafiadoras e delicadas e, diante disso, precisa ficar alerta às manifestações das crianças que muitas vezes carregam problemas sociais como separação da mãe com o pai, perda de alguém querido, dentre outros problemas que acabam prejudicando a sua atenção na aula e a sua aprendizagem, e, a partir disso, procurar trabalhar de maneira delicada e cuidadosa com livros de literatura que tragam histórias com esses temas, pois assim enriquecerá a aula e promoverá reflexão nos alunos, por meio do diálogo sobre determinadas situações e problemas sociais presentes na sociedade para que assim vá criando laços, dado que:

É inegável que as histórias lidas e ouvidas na infância criam laços afetivos entre quem diz e quem ouve, ou quem lê com o livro entre as mãos. A literatura, assim, não seria apenas o instrumento de uma possível expansão domínio linguístico das crianças, como o hábito da leitura ou para escrever melhor, mas sua função seria a de propiciar novas possibilidades existenciais, sociais e educacionais (BRASIL 2010.p.46):

A criança nunca esquece a história ouvida que a fez rir, pensar ou que teve a sua participação na recontação e para que isso ocorra é essencial que o professor procure enriquecer o trabalho docente explorando as histórias literárias utilizando diversos recursos e ferramentas que incentive e motive a criança a gostar e sentir prazer pela literatura, buscando assim que a criança aprenda a gostar e respeitar esse momento tão importante na vida dela.

Nesse sentido, torna-se possível utilizar as fantasias, os fantoches para estimular o gosto pela literatura, visto que esses elementos provocará a visualização os personagens, além disso, pode-se usar os livros de ilustração ou vídeos, pois ao ter contato com as imagens presentes neles, a suscitação da atenção das crianças acontecerá, já que, por exemplo, elas chegam à escola já habituadas desde pequenas a

assistir televisão. Além disso, pode-se considerar as músicas, dramatizações e teatro, pois ao caracterizar as crianças de personagens, o encantamento pelas histórias será ainda mais fomentado, além de que isso possibilitará que elas sintam-se protagonistas dessas histórias literárias e, ademais, isso despertará a curiosidade pelas novas descobertas, mas, destaca-se, esses recursos são apenas acessórios utilizados em algumas histórias, os quais não substituem a importância do livro de literatura infantil.

A leitura é essencial para a vida e contribui para a inclusão da criança e do cidadão na sociedade a qual cada vez mais exige leitura e formação, por isso a importância que se crie hábitos de leitura em todos os espaços para que assim vá desenvolvendo de forma livre a leitura nas crianças, nos educadores, nos funcionários, pais e visitantes, sendo que na escola deve estar exposto livros, revistas, dentre outras fontes de leituras em lugares estratégicos, ou seja, frequentados pelas crianças, pais e visitantes.

Ademais, ressalta-se, o espaço a ser utilizado pela criança no momento da leitura na sala de aula precisa ser acolhedor, confortável e seguro para que ela sinta-se à vontade para realizar sua leitura e apreciar a beleza do livro de literatura infantil e a magia da palavra.

Além disso, o adolescente ou adulto que domina a leitura e tem autonomia escolherá o espaço que mais sente-se à vontade para ler, sendo que alguns preferem ler em casa, no sofá, na cama, no quintal, embaixo de uma árvore ou na própria biblioteca e há aqueles que se sentem bem lendo em lugares agitados e barulhentos para relaxar, distrair e o tempo passar no momento da leitura.

O professor poderá indicar leituras, mas não obrigar ou julgar o gosto da criança, adolescente ou adulto por gostar de determinado tema ou não.

[...] oferecer diferentes obras, estimular leituras diversificadas, desenvolver atividades em sala de aula com determinados gêneros é, de fato, imprescindível, mas desqualificar os leitores por causa de suas preferências, ou querer obrigá-los a ler em seus momentos de lazer aquilo que achamos mais importante, pode ser desastroso no trabalho de formação de leitores (BRASIL 2010, p. 91).

A escola que visa à formação crítica e o desenvolvimento da autonomia nas crianças precisa buscar meios para cumprir o seu papel de desenvolver a leitura prazerosa e deve ter os livros infantis como o seu principal aliado, sendo que nas aulas

o professor precisa utilizar diversos gêneros textuais, histórias e textos literários, buscando atingir determinados objetivos, pois a criança sentirá desejo e curiosidade.

Portanto, é preciso respeitar as escolhas, pois cada um tem sua preferência e só assim irá despertar o gosto e o prazer pela leitura e, com isso, contribuir para que o educando utilize essa leitura em outros momentos da sua vida, sendo que se as estratégias utilizadas não causar encantamento poderá até desenvolver a leitura, no entanto, a criança não se sentirá vontade e não tornará essa prática um hábito.

A literatura infantil favorece aprendizagem, enriquece e valoriza os momentos da criança na escola, ademais, destaca-se, o docente deve conhecer e ler previamente a obra que será lida para as crianças e preparar junto com elas o ambiente de leitura; essa, por sua vez, deve ser feita diariamente e com certo cuidado do professor na hora da escolha do livro. O educador deve procurar estimular as crianças, chamando a sua atenção, inclusive, ressalta-se, usando diferentes estratégias para realizar leitura ou contação para as crianças.

Antes de realizar a leitura, ressalta-se, o professor precisa conhecer o livro de literatura e a partir disso e do tema abordado precisa planejar possíveis interferências e uma estratégia de motivar a participação e interesse das crianças na discussão. É interessante e recomendável que as crianças sejam organizadas em uma roda sentada no chão para que assim se sinta à vontade, ouça, preste atenção e visualize as imagens.

Dessa forma, os livros de literatura contribui com o crescimento intelectual e moral, desenvolvendo várias habilidades e competências na criança, pois ajuda a refletir, formar, ampliar conceitos e ideias e para que, de fato, isso aconteça, nota-se que é essencial a criança ter contato com eles desde cedo e de preferência em casa, pois assim sendo ao chegar à escola a criança já estará motivada a ter contato com os livros literários e a escola através das suas práticas ampliará os conhecimentos.

Além disso, ressalta-se, a escola tem que cumprir o seu papel de motivar, realizar estratégias que incentive a leitura, ao organizar espaços para expor e ofertar livros para que a criança olhe, toque, leia, ouça e tenha oportunidade de recontar e ler também para a turma e esse é um trabalho que requer paciência, compreensão, planejamento e formação por parte dos professores.

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LEITORES

A escola que visa formar bons leitores precisa ter compromisso e os professores precisam ter mais formação para organizar práticas desafiantes e interessantes de leitura com o intuito de já ir provocando o encantamento pelos livros desde a infância, buscando maneiras de promover curiosidades na criança para que ela tenha autonomia de olhar, ouvir, solicitar que alguém leia e assim vá se interagindo com os diversos tipos de texto, como livro e as histórias literárias, o que futuramente irá possibilitar o desenvolvimento da leitura autônoma e, a partir disso, a possibilidade de usa-la em outros espaços e com finalidades a variar de acordo com suas necessidades.

Para tornar os alunos bons leitores \_para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura \_, a escola terá que mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma pratica de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma pratica pedagógica eficiente (BRASIL,1997 p.43).

Formar leitores não é uma tarefa fácil, é, na verdade, um grande desafio para os professores, no entanto, também é uma das principais funções da escola, a qual precisa buscar alternativas para vencer esse desafio e proporcionar essa competência que urge ser inserida na sala de aula, a qual é um espaço coletivo propicio a várias descobertas que se dá na interação, na colaboração e na participação de todos os envolvidos.

Para que aconteça a troca de experiências, reflexões e a interação entre colegas e professor é essencial a presença da literatura infantil nesse espaço e na rotina da criança, pois ela desperta e contribui para o desenvolvimento da leitura e outras competências e, inclusive, o professor tem a possibilidade de abordar temas considerados complexos causando assim admiração, surpresa, inquietação e reflexão, sendo que a escola precisa explorar gêneros textuais que circulam socialmente.

A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados. Mas, se a leitura literária é uma modalidade de leitura, cumpre não esquecer que há outras, e que essas outras desfrutam inclusive de maior trânsito social. Cumpre lembrar também que a competência nessas outras modalidades de leitura é anterior e condicionante da participação no que se poderia chamar de capital cultural de uma sociedade e, conseqüentemente, responsável pelo grau de cidadania de que desfruta o cidadão (LAJOLO 2002 p.105).

Na convivência e nos espaços frequentados pelas crianças elas se deparam com vários textos e situações que exigem o uso da leitura, o que acaba incentivando a curiosidade e sendo recursos indispensáveis na sala de aula, a qual deve utilizar textos que fazem parte da realidade das crianças e outras fontes de leitura para que somado aos livros existentes na escola possam ser grandes e importantes aliados na construção da aprendizagem e da leitura, sendo que através deles o professor terá a oportunidade de vivenciar momentos significativos e lúdicos com as crianças.

Logo, cabe ao professor fazer um uso consciente e planejado da literatura infanto-juvenil, buscando utilizar esses livros com o intuito de desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, proporcionar discussões, ampliar conhecimentos e reflexões da história lida ou ouvida e da sua realidade e também, além de estimular o livre acesso a várias literaturas para que as crianças possam ler da forma que achar melhor, afinal, é dever da escola incluir essa prática na rotina para que a criança utilize com autonomia em outros espaços como salienta os PCN:

A leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares (BRASIL 1997 p.43).

A escola, enquanto instituição de ensino, precisa preparar a criança para exercer a sua cidadania plena sendo capaz de conviver socialmente, sendo crítico e reflexivo e tenha a oportunidade de usar as práticas de leituras nos espaços frequentados e para isso é essencial que o professor tenha formação e compromisso de planejar práticas diferentes durante e depois da leitura.

Ademais, a leitura deve ser encarada como uma prática social exercida diariamente e que requer determinadas posturas do leitor, pois ao chegar ao mercado ou na sala de espera do dentista é esperado que ele não leia os nomes dos produtos ou a revista em voz alta e isso deve ser trabalhado na sala de aula para que ele saiba diferenciar e escolher a postura mais indicada para cada situação a qual for exposto. Nesse sentido, segundo Cademartori (2006, p.18) “A convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico”.

À medida que a criança vai tendo contato com os textos literários, vai aumentando a sua capacidade de interpretação e enriquecendo o seu vocabulário e ficando cada vez mais habituada a exercer uma escuta ativa e para as que já dominam a leitura, essa prática abrirá caminhos e aquisição de hábitos de leitura e outras habilidades que somente a literatura pode oferecer.

Se adquirindo o hábito da leitura a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações, a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais. É nessa dimensão que ela se constitui um meio emancipatório que a escola e a família, como instituições, não podem oferecer (CADEMARTORI, 2006 p.19).

A literatura infantil ocupa um lugar de extrema importância na vida da criança para a construção da personalidade, da oralidade, criatividade adquirindo assim a competência de inovar, acrescentar e produzir histórias, desenhos e conhecimentos, pois ela está intimamente ligada com a imaginação.

Portanto, quanto mais cedo a criança for inserida nesse mundo imaginário e nas belezas do livro, logo ela estará apta para se tornar um leitor com todas as condições necessárias para exercer a sua autonomia na sociedade, sendo capaz de se interagir com o livro pensar e repensar sobre o mundo e os comportamentos existente na sociedade, cabendo ao professor a responsabilidade de utilizar textos e histórias que valorize e respeite as diferenças existentes fazendo com que a criança tenha um olhar crítico e reflexivo. Desta forma:

É necessário que o professor tenha coerência no processo de mediação do desenvolvimento intelectual da criança que estiver sob sua responsabilidade profissional. É ele quem assume o papel de responsável pela interação entre a criança e o livro. Em suas mediações não deve aceitar textos preconceituosos, que desrespeitem as etnias, os gêneros humanos, os portadores de necessidades especiais, os analfabetos, a variação linguística, o comportamento regional, o meio ambiente, os diferentes grupos sociais. Ele necessita ter presente que os valores éticos e morais do ser humano são sempre resultado de sua formação ao longo da existência e, portanto, também depende dele contribuir para o desenvolvimento de sua capacidade de ler o mundo e refletir sobre ele [...] (BRASIL, 2010 p.52).

A escola tem a oportunidade através da literatura de despertar emoções e sentimentos nas crianças, pois ela envolve todos os sentidos, mas mesmo sendo reconhecido o seu papel e a sua importância, nota-se que ainda há muito desinteresse dos alunos pela leitura, o que possivelmente seja resultado de uma prática corriqueira de privação do acesso livre aos livros para as crianças, quer seja pela má ou não

formação do professor ou pelo cumprimento da rotina diária, a qual não garante tempo livre para leitura, por causa da aplicação de aulas voltadas para o ensino dos conteúdos e roteiro diário que exige tempo e, por conseguinte, torna a leitura uma prática não totalmente livre, pois é necessário limita-la em prol do controle do tempo.

Quando a leitura é bem planejada, a criança se sente mais atraída e estimulada a desenvolver a oralidade, pois quer opinar, recontar e relembrar momentos da história, mas para que de fato ela tenha resultados satisfatórios todos da comunidade escolar precisam contribuir, sendo indispensável que os espaços e os momentos de leitura sejam respeitados e organizados de maneira que a criança possa sentir segurança e satisfação na realização dessa importante prática.

Portanto, o professor, ao planejar e organizar as leituras literárias, deve permitir que haja uma reflexão crítica após cada prática, levando em conta o comportamento, a postura e o ponto de vista das crianças em relação àquela ação e para isso o ideal seria que fosse organizado estratégias para que a criança participe das avaliações, pois isso contribuirá significativamente para o desenvolvimento da sua autonomia e claro da prática docente do educador.

Ao pensar sobre o dever que tenho como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educados possam participar da avaliação [...] (FREIRE, 1996 p. 64).

Assim como a avaliação, a inovação deve acompanhar e estar presente nas práticas docentes, daí a importância que o professor faça o uso contínuo da sua curiosidade, pesquisando, lendo autores que se dedicaram a escrever sobre a literatura infantil, trocando experiências com professores e outros profissionais da educação, visando adquirir práticas que motive o aluno a ler.

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade [...] (FREIRE, 1996 p.85).

Dessa forma, como enfatiza Lajolo (2002, p.108) “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê”. Só assim ele irá mediar

com experiência à leitura e provocar o aluno sendo que para isso deve ir a busca sempre de aperfeiçoamento da prática para o melhoramento da aprendizagem das crianças, tendo na literatura infantil uma aliada que oferece a possibilidade de inovar, enriquecer a aula, provocando reflexões e aprendizagem significativa e prazerosa, o que somente é possível com o envolvimento de todos da comunidade escolar.

De modo que é fundamental que haja compromisso, reflexão, avaliação e inovação da prática fazendo assim uma ligação da literatura com os diversos gêneros textuais, buscando provocar as crianças e desenvolver habilidades importantes para o ensino aprendizagem, o que poderá contribuir e possibilitar um melhor desenvolvimento das crianças na oralidade, leitura, interpretação e criticidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no texto, é possível notar que a literatura infantil é um dos recursos mais atrativos e encantador que tem na escola, pois ela é capaz de distrair, divertir, consolar, e enriquecer a vida da criança com magia, beleza, fantasia, encanto contribuindo assim de forma significativa para o ensino aprendizagem auxiliando a criança a desenvolver várias habilidades e competências, dentre elas a leitura que é a melhor fonte de conhecimento, comunicação e compreensão e isso é motivado pelo hábito de ler que tem o poder de favorecer a liberdade, aumentar a segurança, facilitar a atenção e animar a curiosidade.

Nota-se que ultimamente está tendo um investimento em livros, no entanto não vêm junto com eles formações para os professores que mesmo sabendo da sua importância ainda precisam de mais acompanhamento e formações voltadas para o desenvolvimento da prática de leitura literária, pois existem escolas que não dão o devido valor e cuidado ao livro literário, pois muitas vezes colocam em lugares inadequados, ou seja, longe do alcance das crianças e quando utilizam é para ensinamento de valores e conteúdos, distanciando-o da sua real função de provocar curiosidades despertar sentimentos, emoções, discussões e conhecimentos.

A literatura permite um melhor envolvimento da criança na aula desenvolvendo a sua oralidade, imaginação, criatividade, contribuindo assim para o desenvolvimento de várias habilidades e competências dentre elas a de apreciar e



realizar leitura, a qual traz muitos benefícios para a vida e a convivência, por isso ela é essencial na escola e na vida da criança.

O livro com boas histórias literárias e claro acompanhado com uma postura planejada do professor referente ao tom de voz, movimentos do corpo, conhecimento da obra, dentre outros critérios faz com que a criança fique alegre, se emocione, fique crítica e reflexiva.

Portanto cabe a escola juntamente com todos os envolvidos, família ou responsáveis e ao educador planejar estratégias e organizar espaços para que seja realizada leitura livre que venha despertar o gosto e o prazer pela leitura, permitindo que a criança tenha contato e vivencie momentos interessantes e criativos com os livros de literatura infantil, adquirindo assim vários conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa.** Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Literatura.** Ensino Fundamental. Brasília. 2010.

CADEMARTORI, Lígia. **O Que É Literatura Infantil.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador:** São Paulo: Ática, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: abertura para a formação de uma nova mentalidade *In: \_ Literatura infantil.* São Paulo: Moderna 2000.

FREIRE, Paulo. Capítulo. Ensinar não é transferir conhecimento. *In: Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* São Paulo. Paz e Terra, 1996.

LAJOLO, Marisa. Leituras do Mundo: Tecendo a Leitura. *In: \_Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.* São Paulo: Ática, 2002.

PARREIRAS, Ninfa. Livros para os que ainda não Lêem as Palavras; *In: \_Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve a criança lê.* Belo Horizonte. RHJ. 2009.